

EDITORIAL

Esta edição da Tamoios é especial. É a versão on line, composta por nove artigos, em que autores estimulam a reflexão sobre o fazer geográfico, o papel da ciência na compreensão social e espacial do mundo e as mudanças sócio-espaciais. Andreino de Oliveira Campos faz uma releitura da teoria da Geografia, trabalhando com importantes categorias e conceitos fundamentais na formação do geógrafo-professor; Antonio Thomaz Júnior propõe um desafio: estudo ontológico da Geografia do Trabalho. Guilherme Ribeiro criou um texto desafiador, analisando os limites do historicismo. Catia Antonia da Silva traz para o debate geográfico a releitura de Weber à luz da análise do sentido das ações na construção do Brasil moderno; e de Luiz Alberto dos Reis Gonçalves analisa a relação entre ciência e o projeto moderno, mediado pela representação do mundo. Estes autores buscam trazer a tona desafios analíticos sobre a construção do conhecimento, o papel da Geografia, a prática de intelectuais, bem como desejam romper barreiras analíticas sobre o tratamento de novas problemáticas sócio-espaciais. O artigo de Eduardo Karol estimula a reflexão acerca do papel social das ONGs no contexto espacial da realidade brasileira. Antonio de Ponte Jardim apresenta processos importantes da urbanização da metrópole do Rio de Janeiro, referentes às tendências da mobilidade intra-metropolitana. Já o artigo de Luís Guilherme da Silva Coelho apresenta interessante análise sobre a relação entre espaço e cultura, mediada pela análise da produção-circulação-consumo das revistas em quadrinhos. Rosemberg Ferracini analisa, em seu artigo, a territorialidade afro-brasileira na construção de uma cidade histórica no coração do Brasil: a cidade de Goiás.

Em Sentido das Coisas há dois textos, Ana Clara Torres Ribeiro analisa de forma atualizada e profunda os desafios da curiosidade e da criação na formação do pesquisador em contextos da educação comprometida com o humanismo e o pensamento crítico. Manoel Fernandes de Souza Neto comenta sobre a História da Geografia no Brasil, colocando em dúvida a historicidade contada pelos documentos oficiais., No espaço Opinião, Marcos Antônio Campos Couto realiza, detalhadamente, uma importante análise sobre o processo de reforma curricular do curso de Geografia no nosso Departamento, articulando-o à discussão geral do contexto brasileiro.